

DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO DE LACTENTES COM FISSURA LABIOPALATINA

Recebido em: 25/04/2023

Aceito em: 29/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-068

Jorgnelma Ferreira Silva¹
Naiara Gabrielly Costa Freire²
Natasha de Almeida de Souza³
Fabiana Morbach da Silva⁴
Nadime Dias Lima⁵
Ravenna Cardoso dos Santos⁶
Lana Ramos Feitosa⁷
Carla Monique Lavareda Costa⁸

RESUMO: A partir da malformação congênita ocorrida pela 4ª semana a 12ª semana de vida uterina, com etiologia multifatorial, a fissura labiopalatina consiste em processos faciais acometidos com irregularidades o qual, dependendo da complexidade da abertura acarretará em dificuldades para a amamentação de lactantes. Neste sentido, o objetivo deste estudo é expor as principais dificuldades quanto ao processo de amamentação, trazendo referências atualizadas sobre o tema vinculado ao conhecimento científico. Para tal, realizou-se uma revisão integrativa de literatura com busca de artigos originais e revisões indexadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), disponíveis pela seleção das plataformas LILACS, BDENF e MEDLINE, adotando critérios de inclusão e exclusão de artigos. Dentre os achados, 70% deles foram de origem internacional, e demonstram que, os lactantes encontram dificuldades para a amamentação conforme o grau da fissura labiopalatina, quanto maior a complexidade da fenda, menor a chance de se realizar o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e as principais dificuldades encontradas foram: desnutrição, perda de peso, sucção débil, pega inadequada da mama e deglutição prejudicada. Destaca-se, também, que, na maioria dos estudos abordados, as mães apresentam dificuldades frente ao diagnóstico não esperado. Portanto, torna-se indispensável aos profissionais da equipe de enfermagem ter o conhecimento científico e preparo assistencial para propor a família dos lactantes formas viáveis para a amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de Enfermagem; Fissura Labiopalatina; Sucção; Família.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA).

E-mail: ferreiranelma08@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4869-6989>

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: naiarafreire13@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6703-5275>

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Pará (UEPA).

E-mail: natashasouza44@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9312-7694>

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Pará (UEPA).

E-mail: fabimorbach@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1583-0480>

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Pará (UEPA).

E-mail: diasnadime@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6996-0237>

⁶ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Pará (UEPA).

E-mail: ravennacardoso0212@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8826-475X>

⁷ Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: lanaramosfeitosa@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2315-4619>

⁸ Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual do Pará (UEPA).

E-mail: enfa.carla.lavareda@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3622-2636>

DIFFICULTIES IN BREASTFEEDING INFANTS WITH CLEFT LIP AND PALATE

ABSTRACT: From the congenital malformation occurring in the 4th week to the 12th week of uterine life, with multifactorial etiology, cleft lip and palate consists of affected facial processes with irregularities which, depending on the complexity of the opening will cause difficulties for breastfeeding infants. In this sense, the objective of this study is to expose the main difficulties regarding the process of breastfeeding, bringing updated references on the subject linked to scientific knowledge. To this end, an integrative literature review was carried out searching for original articles and reviews indexed in the Virtual Health Library (VHL) database, available through the selection of LILACS, BDENF, and MEDLINE platforms, adopting article inclusion and exclusion criteria. Among the findings, 70% were of international origin, and showed that the lactating infants encounter difficulties in breastfeeding according to the degree of cleft lip and palate; the greater the complexity of the cleft, the lower the chance of exclusive breastfeeding (EBF), and the main difficulties found were malnutrition, weight loss, weak suction, inadequate grip on the breast, and impaired deglutition. It is also noteworthy that, in most of the studies approached, mothers have difficulties when facing an unexpected diagnosis. Therefore, it is essential for nursing professionals to have the scientific knowledge and assistance preparation to propose viable forms of breastfeeding to the infants' families.

KEYWORDS: Nursing Team; Cleft Lip and Palate; Suction; Family.

DIFICULTADES EN LA LACTANCIA DE NIÑOS CON LABIO LEPORINO Y PALADAR HENDIDO

RESUMEN: De la malformación congénita que ocurre en la 4ª semana a la 12ª semana de vida uterina, con etiología multifactorial, el labio leporino y paladar hendido consiste en procesos faciales afectados con irregularidades que, dependiendo de la complejidad de la abertura causarán dificultades para la lactancia materna de los lactantes. En este sentido, el objetivo de este estudio es exponer las principales dificultades relativas al proceso de lactancia materna, aportando referencias actualizadas sobre el tema vinculadas al conocimiento científico. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica integradora buscando artículos originales y revisiones indexados en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), disponibles a través de la selección de las plataformas LILACS, BDENF y MEDLINE, adoptando criterios de inclusión y exclusión de artículos. Entre los hallazgos, el 70% eran de origen internacional, y mostraron que los lactantes encuentran dificultades en la lactancia materna de acuerdo con el grado de labio leporino y paladar hendido; cuanto mayor es la complejidad de la hendidura, menor es la posibilidad de lactancia materna exclusiva (LME), y las principales dificultades encontradas fueron la desnutrición, pérdida de peso, succión débil, agarre inadecuado al pecho y deglución alterada. También cabe destacar que, en la mayoría de los estudios abordados, las madres tienen dificultades cuando se enfrentan a un diagnóstico inesperado. Por lo tanto, es fundamental que los profesionales de enfermería tengan el conocimiento científico y la preparación asistencial para proponer formas viables de amamantamiento a las familias de los lactantes.

PALABRAS CLAVE: Equipo de Enfermería; Labio y Paladar Hendido; Succión; Familia.

1. INTRODUÇÃO

Durante a gestação, é natural que haja por parte dos progenitores e demais familiares uma idealização de como será o bebê, especialmente para a mãe, que com todas as expectativas aguarda uma criança saudável. Por essas razões, quando pela ultrassonografia é detectado a malformação congênita que origina a fissura palatina, torna-se ainda mais compreensível os sentimentos de preocupação e insegurança quanto como será o proceder da família em relação aos cuidados com o neonato e sobre quais dificuldades deverão ser enfrentadas para a amamentação (CUNHA et al., 2019).

De acordo com dados obtidos de um estudo realizado de janeiro de 2015 a agosto de 2021, foram contabilizados cerca de 41.339 neonatos nascidos vivos, sendo que desse número 31 recém nascidos apresentaram fissura labiopalatina congênita isolada (HOFFMANN et al., 2022). Diante disso, a partir dessa contagem, evidencia-se a necessidade do compromisso entre os serviços de saúde e as famílias, fortalecido mediante a uma comunicação efetiva a fim de garantir aos neonatos atendimentos de qualidade que supram suas necessidades individuais.

É sabido que as fissuras labiopalatinas, cuja etiologia é multifatorial são classificadas quanto à extensão e a localização anatômica, resultantes de processos faciais acometidos com irregularidades que ocorrem pela 4^a semana a 12^a semana de vida intra-uterina (MARTINEZ et al., 2022), o que variando o nível de complexidade da abertura necessitará de cuidados especiais e também refletirá na alimentação.

Enquanto lactante, haja vista a necessidade de incluir o leite materno na alimentação do neonato desde o nascimento, como fonte alimentar ideal até os seis meses de vida e complementar até pouco mais de dois anos de idade em virtude do grande valor nutricional encontrado nesse produto natural inerente à mulher o qual auxilia na promoção de saúde e no desenvolvimento do bebê por fornecer a ele anticorpos, enzimas, hormônios, oligossacarídeos, lipídeos e componentes do sistema complemento que fortalecem sua imunidade (BARROS et al., 2021; FONSECA et al., 2019).

Para tanto, somam-se os benefícios vinculados a amamentação, que além de aumentar o elo entre mãe e filho tornando mais intensa a ligação entre ambos, também refere-se a um exercício de estímulo, associado ao ato de sucção por meio da prega ao seio materno, que promove o progresso do desenvolvimento muscular e ósseo bucal o qual interfere positivamente para a maturação do sistema estomatognático do lactente (TRETTENE et al., 2018).

Diante de tal exposição informativa, surgiu a necessidade indispensável de instigar a investigação e o pensamento crítico por esse conteúdo, direcionando toda a pesquisa para a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades encontradas para a amamentação de lactentes com fissura palatina? Logo, objetiva-se suprir tal questão trazendo ao leitor referências atualizadas sobre o tema, vinculado ao conhecimento científico.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que tem por objetivo a síntese de um determinado assunto e discussão sobre o mesmo, além de reunir artigos científicos publicados nos últimos anos que o abordam (FERREIRA et al., 2017).

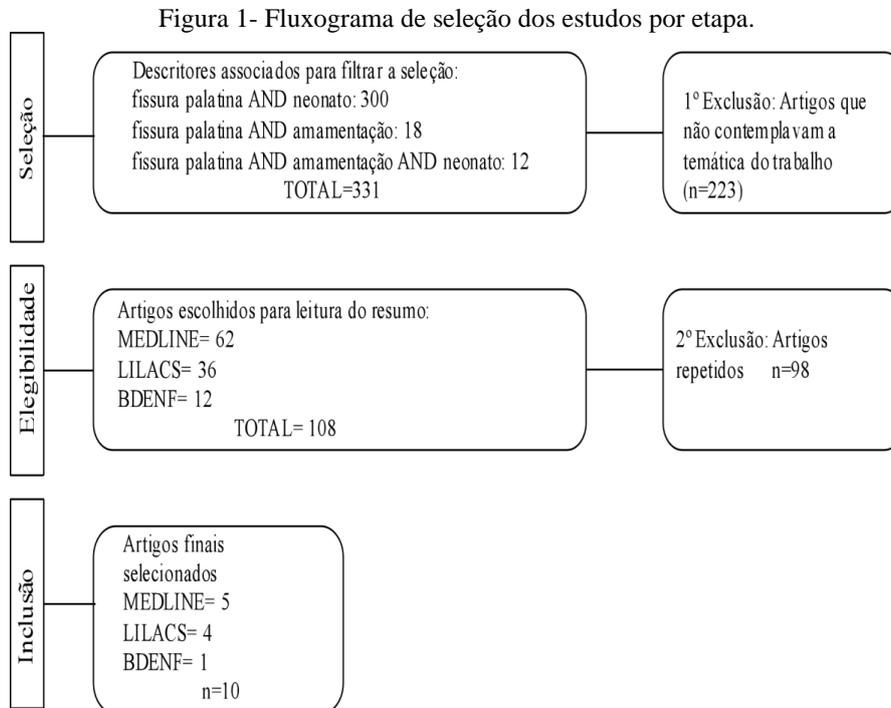
Para a realização desta RIL, primeiramente foram selecionados o tema do estudo, a questão norteadora e os objetivos de pesquisa, seguidos dos critérios de inclusão e exclusão, análise e discussão dos resultados. A questão norteadora elegida para essa revisão foi: “Quais as dificuldades encontradas para a amamentação de lactentes com fissura palatina?” em virtude da importância dos estudos relacionados a esse contexto.

A busca na literatura foi baseada na análise de artigos originais e revisões indexadas na base de dados, realizada entre setembro e outubro de 2022, tendo como plataforma de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos com textos completos disponíveis gratuitamente que discutiam a respeito da amamentação de lactentes com fissura palatina. Já como critérios de exclusão, foram removidos os artigos que não abordavam o tema em questão, os não disponíveis gratuitamente e os que não possuíam texto completo disponível e os duplicados.

Em seguida, foram aplicados os seguintes filtros durante a busca: texto completo disponível nas plataformas da LILACS, BDNF e MEDLINE, artigos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos e tendo como assunto principal fissura palatina. Para análise de conteúdo, primeiro foram lidos os títulos de cada artigo, seguidos do resumo e posteriormente o texto completo para avaliar se era relevante para o tema abordado.

Nessa perspectiva, para a coleta de dados foram utilizados os seguintes descritores combinados por meio do operador booleano AND: “fissura palatina AND neonato”, “fissura palatina AND amamentação”, “neonato AND “amamentação” e “fissura palatina AND neonato AND amamentação”.

Os resultados obtidos a partir da coleta de dados estão representados no fluxograma a seguir (figura 1), o qual descreve todo o processo de busca e seleção dos artigos para a construção desta revisão integrativa da literatura.



Fonte: Criado pelos autores, 2022.

3. RESULTADOS

Elaborou-se um quadro sinóptico, usado para coletar as informações e para uma melhor visualização dos achados nos artigos que atenderam aos critérios estabelecidos para a realização deste estudo.

Quadro 1 sinóptico.

Autor / Ano	País / Título	Objetivo	Metodologia	Resultado	Conclusão
DELAGE, B et al., 2022	Inglaterra / Prevalence of malnutrition among children at primary cleft surgery: A cross-sectional analysis of a global database	Estimar a prevalência de desnutrição em crianças usando registros de cirurgia de fissura coletados por uma grande organização governamental de fissura em países de baixa	Estudo transversal, incluiu registros clínicos de crianças <5 anos que foram submetidas a cirurgia de fissura primária entre 2008 e 2018 em unidades de saúde em todos os países de baixa e média renda.	A análise incluiu 602 568 crianças. A prevalência de baixo peso em crianças com fissura varia com a epidemiologia da fissura e o momento da cirurgia primária, e entre grupos étnicos e configurações.	Intervenções que levem à identificação precoce e manejo alimentar adequado desse grupo de crianças vulneráveis são essenciais para não deixar ninguém para trás na luta contra a desnutrição.

		e média renda (LMICs).			
NABATAN ZI, M. et al., 2021	Uganda / “Mine did not breastfeed”, mothers’ experiences in breastfeeding children aged 0 to 24 months with oral clefts in Uganda	Descrever percepções das mães, experiências com a amamentação e apoio dado a crianças com fissura	Este estudo transversal combinou métodos quantitativos e qualitativos. Recrutamos consecutivamente 32 mães de crianças com fissura de 0 a 24 meses atendidas no hospital CoRSU entre abril e maio de 2018.	Das 25 mães entrevistadas em IDIs e GFDs, 17(68%; IDIs = 8/15, GFD1 = 5/5 e GFD2 = 4/5) relataram a falha da criança em pegar e mamar como barreiras para a amamentação	As mães vivenciaram dificuldades na amamentação, ansiedade e estigma social, os cuidados de saúde de rotina para mães e seus filhos com fissura devem incluir apoio oportuno.
JARA, M.G. et al., 2020	Chile / Lactancia materna y factores asociados a la alimentación en bebés con fisura de paladar	Relacionar diversos fatores associados ao tempo de lactação materna e ao tempo de extração de leite materno em bebês com fissura de paladar atendido em um Serviço de Saúde Público nacional da região Metropolitana, em Santiago do Chile.		Em relação ao tempo de aleitamento materno direto (dias), foram observadas diferenças significativas em: os bebês que utilizaram SNG (p = 0,009), ou que foi maior no grupo que não utilizou o SNG; a indicação de retirada do leite materno (p = 0,017), maior nas mães que a realizaram por escolha pessoal; a presença de extração manual de leite materno (p = 0,005), preferida no mães que realizam esse tipo de extração; e a presença de extração elétrica do leite materno (p = 0,002), maior nas mães que não realizaram esse tipo de extração. Enquanto isso, por enquanto LEM (dias) não foram observadas diferenças significativas.	O tempo de amamentação está diretamente relacionado a um maior tempo de expressão do leite materno nas mães, a duração do aleitamento materno foi influenciada pelo uso de sonda nasogástrica.

<p>CORDERO, E. et al.,2020</p>	<p>Chile / Estudio Comparativo de Crecimiento Estatura Ponderal y Acceso a Lactancia Materna Durante el Primer Año de Vida de Niños con Fisura LabioMáxilo Palatina versus Niños sin Fisura</p>	<p>Comparar o aleitamento materno exclusivo em crianças com e sem FLMP, correlacionado com crescimento</p>	<p>É um estudo de corte observacional, analítico e retrospectivo</p>	<p>A duração média do aleitamento materno (em livre demanda ou programada) foi de 3 meses para crianças com FLMP e 10 meses para crianças sem FLMP. Das 30 crianças com FLMP, 4 (13,3%) tinham FL, 10 (33,3%) PF e 16 (53,4%) FLP. O aleitamento materno exclusivo (AME) foi significativamente mais frequente no grupo de crianças sem FLMP (73,3%) e nenhuma criança recebeu apenas fórmula láctea (MF). Nas</p>	<p>Crianças com FLMP recebem menos amamentação e apresentam menor crescimento ponderal do que crianças sem FLMP durante o primeiro ano de vida, sendo crítico aos dois meses de idade e recuperando-se após 6 meses, coincidindo com o período em que a cirurgia primária é realizada</p>
				<p>crianças com FLMP, o aleitamento materno misto (MML) foi mais frequente (46,7%), seguido pelo uso exclusivo de BF (33,3%) e AME (20%).</p>	
<p>GÁRATE, K. et al.,2020</p>	<p>Brasil / Types of feeding and presence of harmful oral habits in children with cleft lip and/or palate: a pilot study</p>	<p>Verificar a relação entre os tipos de alimentação e a presença de hábitos orais prejudiciais em crianças com fissura labial, fissura palatina e fissura labiopalatal</p>	<p>É um estudo piloto transversal e descritivo.</p>	<p>83.3% das crianças recebiam alimentação na mamadeira, 12.3% tinham amamentação exclusiva e 4.4% tinham outra forma de alimentação. A presença da fissura é relatada pelas mães como a razão principal pelo desmame (59.9%). Crianças com fissura labial eram mais favoráveis à amamentação em comparação com fissura palatina e labiopalatal.</p>	<p>Quanto maior o grau de complexidade da fissura menor as chances de receber amamentação exclusiva.</p>

<p>KUCUKGU VEN, A.; CALIS M.; OZGU, F., 2020</p>	<p>Túquia / Assessment of Nutrition and Feeding Interventions in Turkish Infants with Cleft Lip and/or Palate</p>	<p>O estudo teve como objetivo destacar as dificuldades na alimentação encontrada pelos cuidadores de crianças com fissura labial e/ou palatina e analisar as alternativas encontradas durante o período perioperatório.</p>	<p>Foi realizado um questionário com pais de 200 crianças com fissura labial e/ou palatina.</p>	<p>Crianças com fissura palatina possuem menor sucessos na amamentação comparadas as com fissura labial ($p > 0.001$). Crianças com somente fissura labial possuem menor dificuldades na alimentação como regurgitação nasal, incapacidade de “abocanhar” o seio e ficar cansado rapidamente tanto na amamentação quanto na alimentação com mamadeiras.</p>	<p>O período inicial do diagnóstico pré-natal de FLP é fundamental para os cuidadores em relação a alimentação. Vários desafios de alimentação são encontrados pelos pais que tentam superar essas dificuldades realizando intervenções alternativas de alimentação para proporcionar uma melhor nutrição e crescimento infantil.</p>
<p>SANTOS, R.; JANINI, J.; OLIVEIRA, H., 2019</p>	<p>Brasil / A transição na amamentação de crianças com fenda labial e palatina</p>	<p>Discutir a transição materna no processo de amamentação da criança com fenda labiopalatal , na perspectiva da teoria da transição.</p>	<p>Trata-se de pesquisa descritiva, qualitativa, tipo estudo de caso único, desenvolvido com uma mãe de criança com FLP</p>	<p>Não houve o acompanhamento do profissional de enfermagem em relação a amamentação propriamente dita, o que acabou gerando uma desistência da prática devido as dificuldades. Além disso não foi realizada a recondução da mãe a grupos de apoio nos centros especializados de atenção a crianças com FLP.</p>	<p>A atuação do profissional de enfermagem é fundamental no preparo da mãe para o processo de amamentação e auxiliá-la no alcance de uma transição saudável.</p>
<p>TRETTENE, A.S. et al., 2018</p>	<p>Brasil / Aleitamento Materno em Lactentes com fissura Labiopalatina</p>	<p>Identificar os fatores associados à adesão ao aleitamento materno em lactentes com fissura de lábio e/ou palato.</p>	<p>Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo, transversal, realizado em um hospital público, terciário, localizado no interior de São Paulo, Brasil</p>	<p>Na maioria dos casos, as mães tentaram amamentar o lactente no seio ($n=111$, 92%), porém, 71% ($n=86$) não obtiveram sucesso. Quanto ao tempo de aleitamento materno exclusivo, a média foi de 75 (± 13) dias. Dentre os motivos relatados para a</p>	<p>A complexidade da fissura, evidenciada pelo déficit de sucção, influenciou negativamente na adesão ao aleitamento materno</p>

				não adesão ao aleitamento materno prevaleceu a sucção ineficaz (n=45,37%)	
VISSER, E.E. et al.,2018	África / Feeding difficulties in infants with unrepaired cleft lip and palate and HIV-exposure	Comparar as características de alimentação de lactentes com fissura labiopalatal não reparada e exposição ao HIV com bebês apenas com fissura labiopalatal não reparada.	Foi utilizado um desenho comparativo de dois grupos com uma medida validada, a Escala de Avaliação de Alimentação Neonatal	Nove (75%) participantes do grupo pesquisa e apenas dois (15,38%) do grupo controle apresentaram probabilidade de disfagia orofaríngea. Além das dificuldades de alimentação decorrentes do comprometimento estrutural, o grupo de pesquisa apresentava sintomas de comprometimento neurológico.	O grupo de pesquisa apresentou sintomas característicos de disfagia orofaríngea. Mais estudos usando diferentes ferramentas de medição são necessários para fortalecer as evidências.
TUNGOTY O, M. et al.,2017	Uganda / The prevalence and factors associated with malnutrition among infants with cleft palate and/or lip at a hospital in Uganda: a cross-sectional study	Determinar a prevalência e fatores associados com a má nutrição entre crianças com fenda labiopalatal.	Estudo transversal realizado no Hospital Comprehensive Rehabilitation Services of Uganda (CoRSU).	A baixa escolaridade das mães influenciou no pouco conhecimento sobre a anomalia e contribuiu com o medo das mães de alimentar seus filhos com FLP, o que tem sido a causa da má nutrição dessas crianças. Além disso, a sucção ineficaz foi a dificuldade mais comum encontrada na amamentação.	Necessita-se a integração das práticas de saúde com os cuidadores responsáveis para reduzir o risco de desnutrição entre essas crianças.

Fonte: Criado pelos autores, 2022.

Verificou-se a partir dos estudos analisados, que 70% deles são de origem internacional, sendo Uganda e Chile os que mais foram presentes, representando 20% cada e somente 30% deles são nacionais. Além disso, dentre os 10 estudos, 6 estão no idioma inglês, 2 no idioma espanhol e 2 no idioma português. As principais dificuldades

encontradas foram: desnutrição, perda de peso, sucção débil, pega inadequada da mama e deglutição prejudicada.

4. DISCUSSÃO

Para Santos et al. (2019) o peso do recém-nascido (RN) constitui um dos mais importantes fatores que são utilizados para a alta hospitalar, tendo em vista a sua relação direta com o crescimento e o desenvolvimento da criança. Elucida-se, também, que, nos primeiros dias de vida, há uma redistribuição dos fluidos corporais, o que implica em uma perda de peso que ocorre no período crítico de vida. Por isso, o profissional de enfermagem tem seu papel destacado na identificação e no manejo da desnutrição ou o seu risco em RN's.

Dessa forma, após a análise dos artigos, identificou-se que a principal dificuldade enfrentada pelos lactentes com fissura palatina são a desnutrição e/ou perda de peso acentuada em decorrência de problemas relacionados à sucção ou à pega do bebê, o que gera tosse, engasgo, aspiração, desenvolvimento inadequado, entre outros. Deve-se destacar que a complexidade da fenda também apresenta uma relação direta com os desafios enfrentados, sendo a fissura labial a mais simples em virtude de manter uma pressão intra-oral que favorece a deglutição, mas observa-se a presença de engasgos, fadiga e pouca deglutição, gerando a desnutrição (TRETTENE et al., 2018).

Para Gárate et al. (2020), corrobora que quanto maior a complexidade da fenda, menor a chance de se realizar o Aleitamento Materno Exclusivo (AME). Para tentar contornar as dificuldades enfrentadas pelas mães na amamentação, Tungotyo et al. (2017) demonstram que as principais formas alternativas de alimentação complementar são o leite de vaca e as fórmulas, sendo o primeiro o mais utilizado.

Em relação aos dispositivos utilizados, Nabatanzi et al. (2021) apontam a garrafa mole e espremível, tubos, bico de mamadeira, copos, colheres, conta gotas e seringas. Monteiro et al. (2020) destaca que a prematuridade interfere diretamente no aleitamento devido à dificuldade de sucção e ao reflexo de pega, podendo comprometer a produção láctea da mãe em virtude da falta de estímulos.

Destaca-se, também, que, na maioria dos estudos abordados, as mães apresentam dificuldades frente ao diagnóstico não esperado, principalmente em relação aos estigmas sociais e a ansiedade. Por isso, é de extrema importância que haja um acolhimento e um manejo adequado para que as mães possam superar as dificuldades. No estudo realizado

por Nabatanzi et al. (2021), a realização de grupos de apoio e um hospital com preparo para dar aporte psicossocial foram identificados como um grande fator que interferiu na melhora da ansiedade e dos estigmas enfrentados pelas mães, sendo relevante mencionar que o apoio familiar também se mostrou relevante.

Correa, Rocha e Dittz (2019), avaliaram as contribuições de grupos de terapia ocupacional na ansiedade de mães com filhos recém-nascidos, sendo observado que a realização de atividades em grupo reduziu significativamente a ansiedade das mães. Dessa forma, não só as mães precisam estar preparadas para lidar com o diagnóstico de fissura labiopalatina, mas os profissionais da maternidade devem estar devidamente capacitados para orientar e sensibilizar os pais.

Observou-se que os profissionais realizam a orientação adequada, mas estão pouco capacitados para fornecer orientações específicas sobre as formas alternativas de amamentação. No estudo de Kucukguven, Calis e Ozgur (2020), os pais indicaram que procuraram orientações sobre métodos alternativos de amamentação em outros recursos, como a internet, parentes, médicos e odontólogos, não sendo, portanto, orientados pelos profissionais de enfermagem, os quais já deveriam estar oferecendo aporte desde o pré-natal por uma equipe especialista em fissuras.

Garcia, Falcão e Bezerra (2021) afirmam que a Educação Continuada (EC) é de extrema importância para todos os profissionais da saúde, em especial no ambiente da maternidade, a constante atualização tem por objetivo fornecer um melhor conforto e suporte tanto para os pais quanto para os RN's, tendo em vista que os primeiros momentos de vida são cruciais para o crescimento e desenvolvimento da forma mais saudável possível. Apesar de os pais realizarem pesquisas sobre as formas de amamentação alternativas por conta própria, eles devem ser orientados sobre a maneira correta de utilização desses métodos e deve-se verificar se são adequados. Não se deve impedir que os pais busquem conhecimento espontaneamente, pois isso demonstra que estão interessados em ofertar os melhores cuidados aos seus RN's com fissura labiopalatina.

5. CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou as seguintes dificuldades no aleitamento materno de lactentes com fissura labiopalatina, sucção débil, pega inadequada da mama, deglutição prejudicada problemas respiratórios, tosse, engasgo e fadiga gerando perda de peso,

desnutrição e imunidade adquirida danificada. Portanto, afeta negativamente a alimentação e o desenvolvimento saudável do lactente.

Dessa forma, visa-se compreender que a fissura labiopalatina constitui-se como uma questão para além dos parâmetros biológicos por também envolver a necessidade de um olhar holístico sobre a criança e a família, já que os cuidados a serem administrados deverão ser perpassados aos responsáveis e progenitores.

As dificuldades em questão exigem da equipe de enfermagem preparo em sua atuação por intermédio do conhecimento pleno dessa malformação congênita e das formas que viabilizem a amamentação, assim como instruir a família nesse processo contínuo de adaptação a fim de melhorar a qualidade de vida do lactante.

Assim o estudo agregará conhecimento à população, aos profissionais em formação e aos que já atuam na área, esclarecerá as dificuldades que podem ser encontradas na amamentação desse grupo específico. Nesse sentido, espera-se que a partir desse conhecimento, haja um avanço na busca por resolução e formas minimizar as consequências e impactos causados por essa malformação congênita.

No entanto, na construção deste estudo houveram limitações na busca de literaturas sobre o tema, sendo assim, há necessidade de novos estudos que viabilizem melhorias no atendimento aos portadores da fissura labiopalatina, e a seus familiares, trazendo mais informações e orientações de como proceder diante das dificuldades. Além de inclusão e valorização desse tema em educação permanente, haja a vista a complexidade das dificuldades.

REFERÊNCIAS

- BARROS, K. R. S et al. Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 25, n. 1, p. 11-17, 2021.
- CUNHA, G. F. M. et al. A descoberta pré-natal da fissura labiopalatina do bebê : principais dúvidas das gestantes. *Revista de Enfermagem UERJ*, v. 27, p. 1-7, 2019.
- CORREIA, L. A.; ROCHA, L.L.B; DITZ, E.S. Contribuições do grupo de terapia ocupacional no nível de ansiedade das mães com recém-nascidos prematuros internados na unidade de terapia intensiva neonatal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, n. 3, p. 574-583, 2019.
- DELAGE, B.; STIEBER, E.; SHEERAN, P. Prevalence of malnutrition among children at primary cleft surgery: A cross-sectional analysis of a global database. *Journal of Global Health*, v. 12, n. 04012, 2022.
- CORDERO, E. et al. Estudio Comparativo de Crecimiento Estatura Ponderal y Acceso a Lactancia Materna Durante el Primer Año de Vida de Niños con Fisura Labio Máxilo Palatina versus Niños sin Fisura. *International Journal of Odontostomatology*, v. 14, n. 1, p. 35-45, 2020.
- FONSECA, R.M.S. et al. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 309-318, 2019.
- GARCIA, S.A.; FALCÃO, J.N.; BEZERRA, M.L.R. A educação continuada como subsídio para a enfermagem no contexto do parto natural: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo de Enfermagem*, v. 12, p. e8153, 2021.
- GÁRATE, K.M.S., et al. Types of Feeding and Presence of Harmful Oral Habits in Children with Cleft Lip and/or Palate: A Pilot Study. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 20, p. e0063, 2020.
- HOFFMANN, J., et al. Perfil epidemiológico de lactantes com fissura labiopalatina: uma perspectiva fonoaudiológica. *Research , Society and Development*, v.11, n. 6, p. e40511629146, 2022.
- KUCUKGUVEN, A.; CALIS, M.; OZGUR, F. Assessment of Nutrition and Feeding Interventions in Turkish Infants with Cleft Lip and/or Palate. *Journal of Pediatric Nursing*, v. 51, p. e39–e44, 2020.
- MARTINEZ, A.F., et al. Palatoplasty in children: nursing diagnoses and interventions related to the immediate postoperative period. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 5, n. 56, p. e20210252,2022.
- MATÍAS, G.J., et al. Lactancia materna y factores asociados a la alimentación en bebés con fisura de paladar. *International Journal of Medical and Surgical Sciences*, v. 7, n. 4, p. 1- 13, 2020.

MONTEIRO, J.R.S; DUTRA, T.A; TENÓRIO, M.C.S; SILVA DAV; MELLO CS; OLIVEIRA ACM. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros, Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 49, n. 1, p. 50-65, 2020.

NABATANZI, M., et al. “Mine did not breastfeed”, mothers’ experiences in breastfeeding children aged 0 to 24 months with oral clefts in Uganda, BMC Pregnancy and Childbirth, v. 21, n. 1, 2021.

SANTOS, K.L.A., et al. Perfil dos recém-nascidos desnutridos em uma unidade neonatal de referência na cidade do Recife, Repositório Faculdade Pernambucana de Saúde, 2019.

SANTOS, R.S.; JANINI, J.P.; OLIVEIRA, H.M.S. A transição na amamentação de crianças com fenda labial e Palatina. Escola Anna Nery, v. 23, n. 1, p. e20180152, 2019.

TRETTENE, A.S., et al. Aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina. J Nurs UFPE online, v. 12, n. 5, p. 1390-1396, 2018.

TUNGOTYO, M., et al. The prevalence and factors associated with malnutrition among infants with cleft palate and/or lip at a hospital in Uganda: a cross-sectional study. BMC Pediatrics, v. 17, n. 1, 2017.

VISSER, E.E., et al. Feeding difficulties in infants with unrepaired cleft lip and palate and HIV-exposure. African Health Sciences, v. 18, n. 4, p. 1098-1108, 2018.